

RELATO DE EXPERIÊNCIA*

Youtubers indígenas na sala de aula: conhecendo o cotidiano das aldeias

Luciana Monsef Ferreira¹

Ricardo de Castro e Silva²

Resumo:

A lei 11.645/08 prevê a obrigatoriedade de inserir a cultura indígena em sala de aula, trabalhando de modo interdisciplinar e contextualizado, o projeto pedagógico intitulado *Youtubers indígenas na sala de aula: conhecendo o cotidiano das aldeias* buscou promover as aprendizagens sobre as culturas indígenas a partir de produções audiovisuais publicadas no YouTube realizadas por produtores de conteúdo digital indígenas, são eles: Cristian Wari’u, Ysani Kalapalo e Benicio Pitaguary. A relevância destas produções audiovisuais deve-se as abordagens de aspectos do cotidiano dos povos de modo que os alunos conhecessem a rotina e hábitos de vida dos indígenas. Igualmente, é válido mencionar o detalhamento nas produções audiovisuais: os alimentos, os objetos diversos e os artesanatos indígenas que constituem umas das principais marcas da representatividade destes povos. As produções audiovisuais realizadas e publicadas por youtubers indígenas tornaram um caminho possível para inserção da cultura indígena em sala de aula promovendo as aprendizagens e a conscientização dos alunos sobre as especificidades dos povos, suas culturas e seus direitos; cujo saberes foram corroborados por meio de textos poéticos, músicas, cartazes, apresentações, jogos, brincadeiras e outros

¹ Graduação em Letras pela Universidade Federal de Goiás. Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Especialização em Psicomotricidade Aplicada a Educação. Especialização em Docência na Educação Infantil. Especialização em Escola Integral Integrada. Especialização em Neuroaprendizagem. Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. Professora pedagoga concursada na Secretaria Municipal de Educação de Goiânia e na Secretaria Municipal de Educação de Aparecida de Goiânia, Goiás. E-mail. luciana.monsef@gmail.com. Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6170420506873807>

² Graduação em História pela Universidade Federal de Goiás. Especialização em Educação para a Diversidade e Cidadania. Mestrado em História pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Professor concursado na Secretaria de Estado da Educação de Goiás, Goiânia, Goiás. E-mail. ricardo.castro.silva@gmail.com. Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9808702943411826>

* PRODUZIDO NO ÂMBITO DO CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES EM HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA – 4ª ED. REALIZADO 10 DE FEVEREIRO A 13 DE ABRIL DE 2024.

recursos didáticos que permitiram trabalhar o currículo sobre a cultura indígena entre os alunos do 5º Ano da Educação Básica da Escola Municipal Maria Claro Machado vinculada à Secretaria Municipal de Educação de Goiânia no decorrer do mês de março de 2024. Sua relevância situa não apenas em promover aprendizagens de como estes povos constituíram historicamente, mas também ao situar o debate acerca da diversidade dos povos indígenas garantindo-lhes visibilidade, empoderamento e reconhecimento.

Palavras-chaves: Youtubers, indígenas, cotidiano e sala de aula.

Introdução:

Roberto da Matta em *Relativizando: uma introdução à Antropologia Social* publicada em 1983 foi um importante aporte teórico para problematizar o debate acerca do cotidiano dos povos indígenas na sala aula do 5º Ano, pois trouxe subsídios não apenas para a aprendizagem de como estes povos constituíram historicamente, mas também situar o debate acerca da diversidade destes povos garantindo-lhes visibilidade, empoderamento e reconhecimento; assim nasceu o projeto intitulado *Youtubers indígenas na sala de aula: conhecendo o cotidiano das aldeias*. Cujo objetivo principal é promover as aprendizagens sobre as culturas indígenas para uma turma de alunos do 5º Ano da Educação Básica no ambiente da sala de aula da Escola Municipal Maria Claro Machado pertencente a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia.

Retomando a problemática presente na obra escrita por Joana Fernandes intitulada *Índio esse nosso desconhecido* (1993) enfrentamos o desafio de conduzir os alunos a conhecerem parcialmente os indígenas do Brasil; acreditamos que neste caminho seria possível vislumbrar a diversidade e as especificidades das culturas destes povos, bem como desconstruir os preconceitos cristalizados entre os alunos sobre os povos indígenas e, ao mesmo tempo, aprofundar a compreensão sobre o cotidiano das aldeias indígenas retratadas pelos produtores

de conteúdo digital indígenas Cristian Wari’u, Ysani Kalapalo e Benicio Pitaguary que estão publicadas no YouTube (SILVA, 1987).

No artigo escrito por Jeremy Boyssevain intitulado *Apresentando amigos de amigos: redes sociais, manipuladores e coalizões* (1987) encontramos subsídios para a constatação de que os jovens alunos das escolas públicas e privadas da Educação Básica no Brasil estão cada vez mais conectados na internet, inserir a figura de outros jovens pode ser um modo de trabalhar essa realidade, expondo a realidade de quem nasceu e/ou vive em terras indígenas. Nesse sentido, optamos por trabalhar com produtores de conteúdo digital indígenas no YouTube respectivamente Cristian Wari’u, Ysani Kalapalo e Benicio Pitaguary com os estudantes do 5º ano da Escola Municipal Maria Claro Machado localizada em Goiânia abordando os componentes curriculares Português, Matemática, Geografia, Ciências, História, Educação Física e Arte.

A escolha das publicações de Cristian Wari’u deve-se a maneira didática que aborda a cultura indígena. Já no caso de Ysani Kalapalo justifica-se pelos diversos assuntos que trata sobre os povos indígenas, desde o surgimento até os dias atuais e no caso de Benicio Pitaguary pelo detalhamento do grafismo indígena, famosa herança cultural destes povos.

Desenvolvimento:

A obra intitulada *Com as próprias mãos: professores indígenas construindo a autonomia de suas escolas* publicada pelo CINI em 1992 foi para o projeto pedagógico a inspiração para ousar e ressignificar a cultura indígena em sala de aula não indígena. Vislumbramos assim a

possibilidade de reinventar promovendo o debate sobre a vida cotidiana dos povos indígenas entre os alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental da Educação Básica da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia possibilitando a compreensão mais detalhada dessas culturas, contribuindo para a desconstrução de estereótipos e preconceitos e oferecendo aos alunos uma perspectiva mais ampla sobre a diversidade cultural do Brasil (XAVIER, 2005). Segue abaixo o registro da exposição dos vídeos para os alunos:



Foto tirada na Escola Municipal Maria Clara Machado no dia 12/03/2024.

O uso de youtubers indígenas como recurso educacional revelou-se como estratégia possível que se alinha à forma como os jovens interagem com o mundo atualmente, favorecendo o engajamento dos alunos e oferecendo uma janela autêntica para a vida nas aldeias. Os conteúdos criados por Cristian Wari’u, Ysani Kalapalo e Benicio Pitaguary, cada um com sua particularidade e abordagem, tornaram ferramentas valiosas para trazer a cultura e conhecimentos tradicionais para dentro da sala de aula do 5º Ano do Ensino Fundamental.

Ao integrar esses youtubers indígenas como parte dos componentes curriculares, como Português, Matemática, Geografia, Ciências, História, Educação Física e Arte, como professora regente e professor convidado da turma do 5º Ano estabelecemos as pontes entre o currículo formal e as vidas dos povos indígenas. Cristian Wari’u oferece uma abordagem didática; Ysani Kalapalo traz variados assuntos, da história até questões atuais; e Benicio Pitaguary compartilha aspectos da cultura, como grafismo indígena, proporcionando aos alunos uma experiência de aprendizado diversificada e dinâmica.

Partindo da leitura da obra de Roque de Barros Laraia intitulada de *Cultura: um conceito antropológico* publicada em 1986, buscamos subsídios para definir com os alunos o conceito de cultura. Desta forma, essa abordagem não apenas incrementou o conhecimento sobre o que é cultura, mas possibilitou tratar das culturas dos povos indígenas no ambiente escolar, estimulando o respeito e o reconhecimento da importância de suas culturas, além de motivar os alunos a refletirem sobre o valor da diversidade e da preservação das diferentes identidades culturais presentes no Brasil.

No projeto pedagógico intitulado *“Youtubers indígenas na sala de aula: Conhecendo o cotidiano das aldeias”* desenvolvemos uma série de etapas estratégicas. Primeiramente, realizamos a seleção dos vídeos de youtubers indígenas que eram mais apropriados para uso educativo e que contribuíam para o objetivo de promover as aprendizagens sobre as culturas indígenas. Destacamos que o critério utilizado na escolha dos vídeos foi a relevância do conteúdo para os componentes curriculares e a adequação à faixa etária dos alunos.

Paralelamente, buscamos capacitar através do curso *Ensino de História e Cultura Indígena*, 4ª Edição, ministrado pela UEG de Quirinópolis; o que permitiu escolher as melhores estratégias de utilizar esses recursos audiovisuais em sala de aula, bem como discutindo as questões relacionadas à história e a cultura indígena de forma respeitosa. Um dos desafios consistiu em incorporar os vídeos dos youtubers indígenas nos planos de aula de forma que garantisse a introdução da temática indígena entre os alunos do 5º Ano e garantisse a problematização de conceitos como: diversidade, multiculturalidade, alteridade e direitos nos debates dentro do ambiente escolar, seja como complementação das discussões ou como ponto de partida para atividades de caráter interdisciplinar.

Segue o registro de uma atividade desenvolvida pelos alunos do 5º Ano sobre as expressões que estão em desuso ou não são adequadas para tratar da questão indígena:

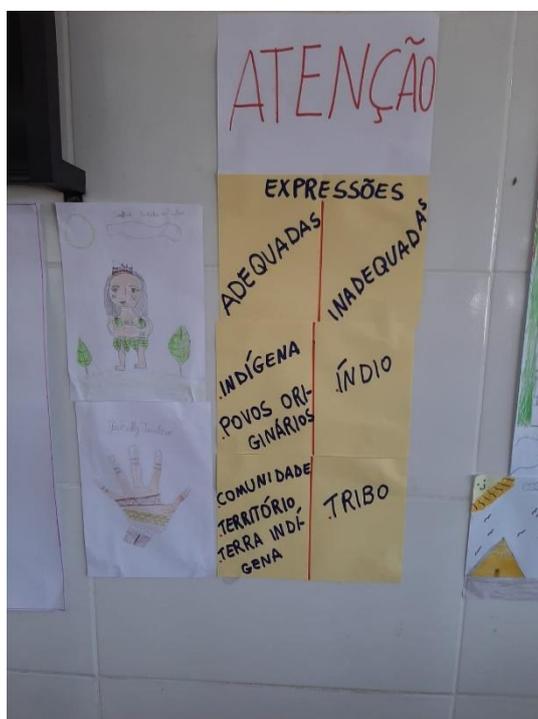


Foto tirada na Escola Municipal Maria Clara Machado no dia 15/03/2024.

A partir dos vídeos dos youtubers indígenas partimos para a elaboração de roteiros de estudo, atividades e demais materiais didáticos que seriam desenvolvidos com os alunos do 5º Ano. Nesta etapa propusemos questionários, confecção de cartazes, debate em sala de aula, reprodução de brincadeiras e jogos, preparo de comidas típicas e apresentações e exposição em sala de aula. Por meio das obras *Os direitos do índio. Brasiliense* (1987) e *História dos índios no Brasil* (1992) escritas respectivamente por Manuela Carneiro da Cunha; a intenção foi promover atividades pedagógicas que incentivasse a reflexão e a compreensão crítica dos alunos do 5º Ano acerca dos temas relacionados a temática indígena, mais especificamente ao cotidiano das aldeias, história indígena e direitos indígenas corroborando os debates em sala de aula a partir dos vídeos. Segue o registro de parte dos cartazes produzidos pelos alunos e expostos na sala de aula:



Foto tirada na Escola Municipal Maria Clara Machado no dia 15/03/2024.

Juntamente com os alunos do 5º Ano, portanto, em sala de aula, a primeira ação foi a transmissão dos vídeos selecionados, guiando os alunos para uma discussão construtiva sobre

o cotidiano das comunidades indígenas, diversidade e os assuntos tratados pelos youtubers. Ficou evidente a curiosidade e o interesse dos alunos do 5º Ano sobre o cotidiano das comunidades indígenas retratadas. Segue o registro dos alunos debatendo:



Foto tirada na Escola Municipal Maria Clara Machado no dia 14/03/2024.

Outras atividades pedagógicas desenvolvidas relacionam-se com diferentes disciplinas, como redigir textos em português inspirados nas histórias contadas, calcular geometrias presentes em artefatos em matemática, ou discutir aspectos históricos e geográficos e até jogos e brincadeiras praticadas nas comunidades apresentadas, em especial do povo Kalapalo. Destacamos que as brincadeiras para o povo Kalapalo transcendem o mero entretenimento, configurando-se como um pilar fundamental na transmissão cultural e formação das crianças. Através delas, aprendem-se os papéis sociais, habilidades de sobrevivência e fortalecem-se os laços comunitários. As brincadeiras mimetizam a vida adulta, utilizando materiais naturais e reproduzindo técnicas, integrando as crianças ao modo de vida Kalapalo e seus valores de

forma lúdica e orgânica. A imagem a seguir é o registro da reprodução de uma brincadeira Kalapalo conhecida como Uatá:



Foto tirada na Escola Municipal Maria Clara Machado no dia 18/03/2024.

Partindo da leitura da obra de Darcy Ribeiro intitulada *Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno* e publicada em 1982, incentivamos os alunos a pesquisar sobre temas específicos como o grafismo indígena e a chegada dos portugueses em 1500 e os primeiros contatos com os povos originários para discutir a colonização portuguesa e sua relação com o genocídio dos povos originários; aproveitamos estas pesquisas para a desconstrução de termos como “índio”, “tribo” a partir do vídeo de Cristian Wari’u.

Dedicamos uma parte das aulas para analisar o grafismo indígena com os alunos do 5º Ano relacionando com formas geométricas nas aulas de Matemática e com a Arte. Segue o registro dos alunos reproduzindo na forma de desenhos o grafismo indígena em folhas de papel:

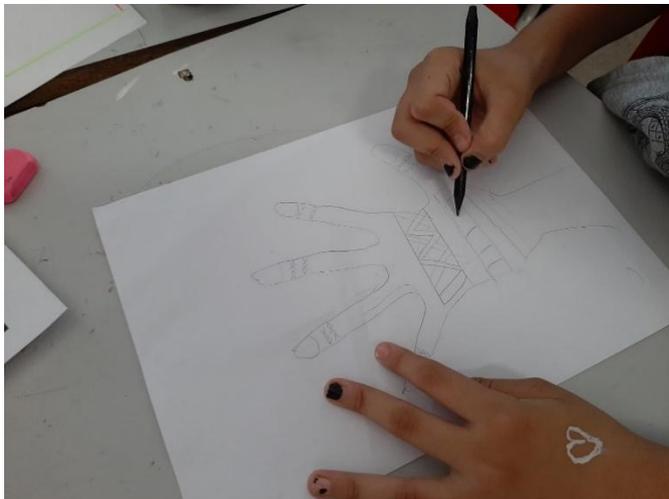


Foto tirada na Escola Municipal Maria Clara Machado no dia 13/03/2024.

Infelizmente não conseguimos criar oportunidades para que os alunos interagissem diretamente com membros das comunidades indígenas por meio de visitas, participação em eventos culturais ou encontros virtuais, proporcionando uma experiência de aprendizado mais profunda e pessoal; restringimos aos vídeos dos três youtubers indígenas selecionados. A imagem abaixo é um exemplo da interação e contato por meio dos vídeos promovido na sala de aula do 5º Ano:



Foto tirada na Escola Municipal Maria Clara Machado no dia 11/03.

Optamos por dividir os alunos em grupos em frentes de trabalho, respectivamente: grupo 1, voltado para as comidas típicas retratadas nos vídeos de Ysani Kalapalo; grupo 2, voltado para o grafismo e arte indígena a partir dos vídeos do Benicio Pitaguary; grupo 3, brincadeiras e jogos do povo Kalapalo; grupo 4, releituras de dois poemas respectivamente “*Os filhos das águas dos Solimões*” e “*Índio eu não sou*” de autoria de Márcia Wayna Kambeba que apareceu no vídeo de Cristian Wari’u. Durante as aulas, circulamos entre os grupos para orientar, questionar suposições e encorajar aprofundamento. Os alunos gesticulavam animadamente e debatiam, enquanto, orientávamos a formular questões de pesquisa mais específicas e a buscar informações relevantes sobre o problema proposto para cada grupo. Como pode ser verificado na imagem abaixo:



Foto tirada na Escola Municipal Maria Clara Machado no dia 14/03/2024.

Após as fases de assistir aos vídeos e da pesquisa, os alunos de cada grupo elaboraram apresentações. Observamos que além do envolvimento em solucionar o problema proposto,

foram críticos sobre temas como direito a posse da terra, diversidade e a necessidade de respeitar os direitos destes povos. Os alunos não apenas citaram fatos como conectaram o passado com preocupações atuais como a proteção dos territórios e a garantia de sobrevivência dos povos indígenas.

Encorajamos os alunos a compartilharem o que aprenderam com a comunidade escolar por meio de apresentações em sala de aula e a exposições de cartazes. Após a conclusão das atividades, conduzimos sessões de reflexão com os alunos onde tivemos a oportunidade de discutir o que funcionou bem e o que poderia ser melhorado. Segue o registro da apresentação dos alunos:



Foto tirada na Escola Municipal Maria Clara Machado no dia 15/03/2024.

Nestas etapas buscamos promover uma compreensão mais rica e autêntica da cultura indígena entre os alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental da Educação Básica da Escola Municipal Maria Clara Machado da Secretaria de Educação Municipal de Goiânia, alinhando as práticas pedagógicas com as diretrizes da lei 11.645/08 e com um modelo educacional inclusivo e responsável.

Adotamos a avaliação contínua com base na capacidade de pesquisa, colaboração em grupo, criatividade, análise crítica dos alunos durante a apresentação e autoavaliação.

Especificamente foram 10 aulas no mês de março dedicadas ao tema conhecendo o cotidiano das aldeias a partir dos vídeos produzidos pelos youtubers indígenas.

Resultados:

Os resultados do projeto pedagógico *Youtubers indígenas na sala de aula: conhecendo o cotidiano das aldeias* entre os alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Maria Claro Machado da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia são de natureza diversa e abrangente. Aqui estão alguns resultados desejáveis e possíveis de serem medidos ou observados:

Primeiramente, os alunos adquiriram conhecimento mais aprofundado e apreciação pela riqueza e diversidade das culturas indígenas do Brasil; o que significou a redução de ideias preconceituosas e estereotipadas sobre os povos indígenas, substituídas por entendimentos mais precisos e respeitosos. Verificamos o aumento do engajamento e interesse dos alunos nos temas relacionados aos povos indígenas, evidenciando mais perguntas, discussões e participações em classe. Também foi significativa a produção dos alunos na forma de cartazes, resolução de exercícios subjetivos, escrita de poemas, dinâmicas na forma de jogos e brincadeiras e apresentações que demonstraram a compreensão e a reflexão sobre a cultura indígena.

Outro avanço significativo foi a efetiva integração da temática indígena em várias disciplinas do currículo escolar, levando a uma abordagem mais interdisciplinar do ensino ofertado aos alunos do 5º Ano em questão.

Na condição de professores mediadores do projeto pedagógico *Youtubers indígenas na sala de aula: conhecendo o cotidiano das aldeias* entre os alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Maria Claro Machado da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, afirmamos que a experiência trouxe melhor entendimento e habilidades pedagógicas para incorporar a cultura indígena nas aulas, bem como o melhor uso de recursos digitais em sala de aula.

Mesmo sem o contato direto entre os alunos do 5º Ano da escola e as comunidades indígenas retratadas nos vídeos, o projeto pedagógico potencializou o desenvolvimento de relações, de empatia e respeito aos povos indígenas. Os alunos desenvolveram habilidades de pensamento crítico ao analisar e comparar diferentes fontes de informações da perspectiva indígena. O que significou a ampliação da conscientização para além dos limites da sala de aula.

Esses são alguns dos resultados positivos que o projeto pedagógico *Youtubers indígenas na sala de aula: conhecendo o cotidiano das aldeias* gerou, contribuindo para uma educação mais inclusiva e representativa, além de colaborar para a construção de uma sociedade mais justa e conhecimento do pluralismo cultural indígena brasileiro.

Conclusão

A implementação do projeto pedagógico *Youtubers indígenas na sala de aula: Conhecendo o cotidiano das aldeias* foi uma iniciativa promissora que refletiu uma abordagem educativa contemporânea e alinhada a lei 11.645/08 e às necessidades de uma sociedade plural

e conectada à era digital. O resultado esperado é uma transformação na maneira como o conhecimento sobre as culturas indígenas é compartilhado e absorvido, com repercussões positivas tanto para os alunos quanto para a comunidade escolar como um todo.

Conclui-se que ao trazer a realidade dos povos indígenas para mais perto, por meio dos relatos de youtubers indígenas Cristian Wari’u, Ysani Kalapalo e Benicio Pitaguary o projeto pedagógico ultrapassou a simples inclusão de conteúdos indígenas no currículo escolar. O projeto moveu-se em direção a um diálogo rico e respeitoso que valorizou o pluralismo cultural e rompeu com preconceitos e incentivou a compreensão crítica e afetiva de identidades diversas.

Ao final, a incorporação bem-sucedida dessas narrativas na sala de aula não apenas atendeu ao requisito legal da lei 11.645/08 como também promoveu a cidadania ativa e o respeito aos direitos humanos, ao reconhecer e valorizar o legado e a contribuição dos povos indígenas para a sociedade brasileira e mundial. Estabelece-se, assim, um compromisso com a educação para a diversidade que reforçou a ideia de que o conhecimento é mais rico quando é inclusivo, plural e socialmente engajado.

Referências Bibliográficas

BOYSSEVAIN, Jeremy. Apresentando amigos de amigos: redes sociais, manipuladores e coalizões. In: FELDMAN-BIANCO, Bela (org.). Antropologia das sociedades contemporâneas: métodos. São Paulo: Global, 1987

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (org). História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras 1992.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Os direitos do índio. Brasiliense: São Paulo: 1987.

CIMI. Com as próprias mãos: professores indígenas construindo a autonomia de suas escolas. Brasília: CIMI, 1992.

DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis: Vozes, 1983.

FERNANDES, Joana. Índio esse nosso desconhecido. Cuiabá: Editora da UFMT, 1993.

FUNARTE. Arte e corpo: pintura sobre a pele e adornos de povos indígenas brasileiros. Rio de Janeiro: FUNARTE/INAP, 1985.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.

MELATTI, Júlio César. Índios do Brasil. São Paulo: Hucitec, 1983

OLIVEIRA, Ozerina Victor de.; MIRANDA, Cláudia. Multiculturalismo crítico, relações raciais e política curricular: a questão do hibridismo na Escola Sarã.

PREZIA, Benedito.; HOORNAERT, Eduardo. Esta terra tinha dono. São Paulo: Cehila Popular/CIMI/FTD, 1991.

RIBEIRO, Berta Gleizer. O índio na história do Brasil. São Paulo: Global Editora, 1983.

RIBEIRO, Berta Gleizer. Arte indígena, linguagem visual/Indigenous art, visual language, Belo Horizonte,,: Editora Itatiaia/EDUSP, 1989.

RIBEIRO, Darcy. Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno, Petrópolis: Vozes,1982.

SILVA, Aracy Lopes da,. A questão indígena na sala de aula. Subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasiliense: São Paulo: 1987.

XAVIER, Libânia Nacif. et all. Escola, Cultura e Saberes. Rio de Janeiro: FGV, 2005.